

Festival Folclórico de Parintins: 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio¹

Rosianne Cristina Couto da SILVA²
Manuela Suze Pereira VIEIRA³
Edilene Mafra MENDES de Oliveira⁴
Leila Ronize Moraes de SOUZA⁵
David Simplicio dos SANTOS⁶
Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

RESUMO

O referido trabalho tem como objetivo desenvolver as etapas da produção jornalística para rádio. A reportagem especial integra a série ‘Festival Folclórico de Parintins – 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio’. O produto foi elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de bacharel em Jornalismo. A intenção foi ampliar o conhecimento do público-alvo e retratar o maior festival folclórico do Amazonas por meio da linguagem radiofônica. Outro desafio foi adequar o produto à versatilidade do rádio, adaptado para a internet, no modelo *podcast*, conciliando os elementos textuais e imagéticos aos sonoros. A realização deste trabalho experimental permitiu unir teoria e prática na valorização da cultura amazonense.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; reportagem radiofônica; produção de rádio; podcast; Festival Folclórico de Parintins.

INTRODUÇÃO

Para a elaboração da reportagem radiofônica ‘Festival Folclórico de Parintins – 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio’, procurou-se absorver o conceito que Eduardo Meditsch dá para o rádio, o considerando “um extraordinário meio de comunicação tanto para as massas iletradas como para os segmentos intermediários e elite”. Ainda conforme o autor, “o rádio e as rádios constituem um valioso ferramental para a fixação de identidades e têm condições de transformar a informação em conhecimento” (MEDITSCH, 2007).

Considerando o grande fluxo de turistas que o município de Parintins, distante 369 quilômetros de Manaus, recebe durante os três dias de festa, este TCC vem para responder

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 09 Reportagem em Radiojornalismo (avulso)

² Recém-graduada no Curso de Jornalismo da Uninorte Laureate, email: rosiannecouto@gmail.com;

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da Uninorte Laureate, email: manuela.pereira.vieira@hotmail.com;

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Uninorte Laureate, email: edilene.mafra@gmail.com;

⁵ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Uninorte Laureate, email: leila.ronize@gmail.com;

⁶ Recém-graduado no Curso de Rádio e TV da Uninorte Laureate, email: davidsimplicios@gmail.com.

se o uso da divulgação nas rádios aguça a curiosidade dos ouvintes a prestigiarem o evento já que, em 1989, Emílio Prado, afirmou que este veículo torna a comunicação mais eficaz, em termos de velocidade de divulgação e, assim, torna-se um prestador de serviço para a sociedade. Para alavancarmos o alcance, também se pensou em disponibilizar a reportagens e as demais que integram a série, na web, com as devidas adaptações para esta plataforma, sem a perda da essência radiofônica.

Acreditamos que, além de despertar a vontade de vivenciar o Festival, a série permitirá que o ouvinte absorva conteúdo cultural, de maneira gradativa, facilitando, assim, a compreensão do que for divulgado, como dados, curiosidades e demais informações acerca da festa e da cidade onde é realizada.

Falando para um público heterogêneo, que independe de grau de escolaridade, as matérias radiofônicas vão colaborar com a propagação da cultura amazônica, rica de contos, lendas e tradições.

Para a comunidade acadêmica, ficará o exemplo de que o radiojornalismo pode ser, acima de tudo, instrumento de ensino e divulgação ao aliarmos a temática escolhida à forma de abordagem.

A reportagem especial aborda a antagônica disputa entre os bois bumbás, com base em dados reais e atuais apresentados em “poesia, música, vozes, som, o fantástico, o maravilhoso, que se combinam numa tentativa de informar, estimular, entreter ou inspirar o ouvinte”, outras características possíveis de se encontrar no rádio, segundo Robert Mcleish (2001).

1 OBJETIVOS

1.1 Geral:

Elaborar reportagens em Radiojornalismo para compor a série ‘Festival Folclórico de Parintins: 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio’.

1.2 Específicos:

- Realizar pesquisa sobre o Festival Folclórico de Parintins;
- Experimentar as práticas radiofônicas na área de produção jornalística;
- Compor seleção musical que ilustre a temática com o intuito de explorar a linguagem radiofônica;

- Difundir a cultura popular amazônica, especialmente, do Boi Bumbá por meio do rádio;
- Incentivar o interesse pela produção radiofônica por meio da internet.

2 JUSTIFICATIVA

A radiofônica tem o intuito de abordar o Festival de Parintins e colaborar na divulgação do evento. Como o Festival é um traço marcante da cultura amazônica, consideramos as suas trajetória e características, no desenvolvimento para rádio ao utilizar a cognição radiofônica a fim de atrair interesse por parte do público.

O tema nos permitiu utilizar de linguagem descritiva e figurada no relato de aspectos da pacata Parintins, rica de contos, lendas e tradições. Escolhemos o rádio, pois se sabe que uma das características do rádio é que, o mesmo, fala para um público heterogêneo, independente de grau de escolaridade. O cotidiano do interior amazonense ganhou destaque como a precisa ilustração de Benchimol (2009) que relata elementos peculiares da cultura amazônica:

O alimento, o vestuário, a relação homem-mulher, a habitação, os hábitos de limpeza, as práticas de cura, as relações de parentesco, a divisão de tarefas durante a jornada e, simultaneamente, as crenças, os cantos, as danças, os jogos, a caça, a pesca, o fumo, a bebida, os provérbios, os modos de cumprimentar, as palavras tabus, os eufemismos, o modo de olhar, o modo de sentar, o modo de andar, o modo de visitar e ser visitado, as romarias, as promessas, as festas do padroeiro, o modo de criar galinha e porco, os modos de plantar feijão, milho e mandioca, o modo de rir e chorar, de pedir e consolar... (BOSI aPud BENCHIMOL, 2009, p.18)

Em tempos de internet, o rádio está em constante transformação para adaptar sua programação e notícias ao tempo vigente. Com isso, desde as matérias produzidas à finalização de um radiojornal têm se adequado às novas formas de transmitir a notícia para que não ocorra a perda de público e para a conquista de mais ouvintes.

Na internet, a radiofonia continua sendo oral e permanece o diálogo mental com o ouvinte, mas também é textual e imagética; continua a ser transmitida no tempo da vida real do usuário, mas agora tem alcance mundial e permite o acesso posterior aos conteúdos transmitidos”, (PRATA, 2009).

Durante a edição dos textos, foram utilizados critérios relevantes à linguagem radiofônica para que fosse obtida maior qualidade no produto final baseado no que diz Nilson Lage (1999), no livro *Linguagem Jornalística*:

A produção de textos pressupõe restrições do código linguístico. A redução do número de itens léxicos (palavras, expressões) e de regras operacionais postas em jogo não apenas facilita o trabalho, mas também permite o controle da qualidade (LAGE, 1999, p.35).

Pensando nisso, a linguagem radiofônica de ‘Festival Folclórico de Parintins – 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio’ fez-se simples e objetiva, procurando combinar elementos sonoros para deixar as matérias mais dinâmicas e atrair a atenção do ouvinte, como Ferraretto (2000) destaca:

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem (2006, pg. 26).

Foram utilizados os ‘fatores da eficácia’, elencados por Prado (1989): clareza, locução, compreensibilidade e audiência. Estes quatro itens colaboram diretamente para o sucesso (ou fracasso) da matéria reportada.

Mantendo sua essência, o rádio se reinventa a cada chegada de uma nova tecnologia. O público se diversifica, migra e se transforma. Por isso, a adaptação às mudanças se fazem necessárias para garantir a atual audiência e assegurar novo alcance.

O rádio na internet abriga as tradicionais ferramentas interativas do modo hertziano, mas o meio digital proporciona novas possibilidades. Na webradio o público pode ser mais ativo, mais criativo, mais participante. O ouvinte pode se tornar, inclusive, produtor de conteúdo, numa inversão de papéis que provoca arrepios nos profissionais de mídia mais ortodoxos, transformando completamente este modelo de radiofonia como nós conhecemos hoje (PRATA, 2009, p 118)

Para Ferraretto (2000), o rádio, na era digital, é capaz de ser captado por pequenos dispositivos e para acompanhar os avanços tecnológicos, a reportagem que aborda a disputa do ‘Festival Folclórico de Parintins – 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio’ ganhou espaço na internet, permitindo a (re)transmissão da mensagem.

3 METODOLOGIA (MÉTODOS E TÉCNICAS)

As ações para que a produção da reportagem radiofônica ‘Festival Folclórico de Parintins – 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio’ fosse ao ar foram as seguintes: pauta, pré-produção, pesquisa textual, decupagem de sonoras específicas das temáticas definidas, realização de entrevistas, minutagem, pré-roteiro, edição de texto, seleção musical, gravação em estúdio, edição das matérias, pós-produção e finalização.

A pauta é o roteiro que guia a reportagem. É nela que encontram-se as informações necessárias para apurar uma notícia com a angulação dos acontecimentos que deverão ser abordados no produto a ser entregue com qualidade.

Uma boa pauta deve conter as informações básicas para o repórter realizar seu trabalho com segurança. Alguns dados são essenciais: um breve resumo do assunto; questões que a reportagem pretende responder; nomes, cargos, telefones, endereços e outras referências básicas disponíveis da fonte; indicação do que já foi feito (no caso de suíte); quando necessário, a linha editorial da emissora a respeito do assunto (FERRARETO, 2000, p.250).

Quando o trabalho do repórter chega às mãos da produção, estes usam do seu engenho para lhe dar nitidez, coerência e "tempero", a fim de que seja agradável ao ouvinte. Para facilitar esse trabalho, o repórter deve procurar gravar a matéria de maneira direta e concisa.

Para que esse processo radiofônico resulte positivamente, se faz necessário a existência de um planejamento, tempo disponível e principalmente um trabalho de equipe bem estruturado e com as tarefas previamente decididas. No processo de produção é assim, tudo tem que estar bem definido antes, durante e depois. Pode-se colocar a Produção Radiofônica que é o objeto de estudo como uma ferramenta de uma grande vitalidade, um meio que ainda está se desenvolvendo rapidamente, e ela se caracteriza pelo uso de elementos sonoros, para criar um efeito ou passar uma mensagem (SOARES; SILVA, 2012).

Ferraretto (2000) afirma que: “a linguagem radiofônica é constituída com recursos de redação e sonoplastia, o que agrega dinamismo de forma a se tornar mais atraente aos ouvintes”. Diante disso, o desafio foi combinar as informações em um texto descritivo e literário, aliado aos elementos sonoros como sons de trilhas e efeitos sonoros às toadas dos bois.

Na construção de cenários sonoros na pós-produção, destacou-se três elementos: a trilha, a entonação e os efeitos e/ou sons ambiente. Para Balsebre (2007), a música é indispensável no rádio e na transmissão da informação. Assim, segundo o autor, cria-se um vínculo emocional. Por isso, na construção da mensagem sonora, mais importante que os elementos que a compõem, é a complementaridade entre eles buscando atingir seu potencial informativo.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Prado (1989) afirma que reportagem radiofônica trata-se de um grupo informações direcionadas por u fio condutor.

A reportagem é o gênero mais rico entre os utilizados no rádio, desde a perspectiva informativa. Na prática é o menos utilizado por exigir uma elaboração conscienciosa.. Sua riqueza, provém em primeiro lugar, da ausência de uma estrutura rígida neste gênero, o que permite a intervenção da criatividade em uma grande medida, sem esquecer que se trata de uma narração de caráter informativo. (PRADO, 1989, Pg. 85)

A estrutura desta reportagem é composta basicamente de três itens:

1. Contextualização geral do tema no desenvolvimento do texto jornalístico;
2. Destaque das características e peculiaridades de cada temática reportada;
3. Uso de entrevistas com fontes oficiais e personagens. A participação de um entrevistado na reportagem também é importante para a credibilidade no material, por isso, faz-se necessário que o escolhido domine o tema para que consiga segurar a atenção do ouvinte.

Nos dias de hoje, o radiojornalismo na internet visa buscar formas diversas, tornando sua abordagem e conteúdo mais atraente, focado ao ouvinte/internauta. Nesta plataforma, Bufarah Junior (2010) destaca três formas de transmissão de áudio via internet: *streaming*, *on demand* e *podcast*: Esta última, aplicada em nosso trabalho.

O *Podcast* é uma tecnologia diretamente ligada ao RSS, mas específica para mídias digitais. Embora seja gravado e esteja à disposição na web, o usuário não precisa fazer uma busca, pois há um sistema que utiliza tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*) que utiliza *feeds* (etiquetas) contendo

informações sobre título, endereço, descrição de alterações, autor, entre outras. O arquivo de áudio pode ser baixado para a máquina do assinante possibilitando a audição e transporte a qualquer momento. (BUFARAH, 2010)

5 TEMA ABORDADO NA PRODUÇÃO

A reportagem especial que aborda a disputa destaca elementos do Festival, como o duelo entre os bois de Parintins. A peça contextualiza o que é apresentado na arena do Bumbódromo no último fim de semana do mês de junho destacando elementos da cultura amazônica. Ela corrobora com outras duas reportagens sobre o mesmo tema, uma voltada à cidade de Parintins e outra sobre a fundação das associações dos bumbás Garantido e Caprichoso. As três reportagens integram a série especial ‘Festival Folclórico de Parintins: 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio’.

CONSIDERAÇÕES

Segundo os preceitos de Marshall McLuhan (2005), ao produzir imagens auditivas, o rádio cria um ambiente totalmente inclusivo e absorvente que propicia às pessoas um mundo particular em meio às multidões. Alarga o sentido da audição e as faculdades humanas, tornando-se uma extensão do sistema nervoso central. Por essa característica, altera os índices de sensibilidade ou modos de percepção de quem transita em ambientes moldados por ele. Esse é o alvo dos profissionais que trabalham nesse meio de comunicação, sobretudo o jornalista, que em meio a um turbilhão de informações possui a habilidade de trabalhar conforme o planejado e no tempo exato.

Produzir a reportagem especial que aborda a grande disputa no ‘Festival Folclórico de Parintins – 50 anos de tradição e cultura popular nas ondas do rádio’ exerceu papel semelhante na elaboração deste TCC, pois em cada etapa da produção houve a busca por essa habilidade que caracteriza o profissional da área.

Quem vive o dia a dia do jornalismo radiofônico se depara constantemente com os desafios na busca pela informação qualificada, do tratamento da notícia para se fazer entender à utilização adequada dos códigos sonoros imagéticos. O rádio é paixão, é serviço, é entretenimento, é conteúdo, é som, é sensorialidade, é sentimento! Diante do exposto, esta pesquisa jornalística experimental não poderia ter sido desenvolvida para outra plataforma que não conseguisse contemplar a expressão máxima da cultura amazônica em sintonia com sons da floresta.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, S.B. **Perspectivas do radiojornalismo e do rádio informativo na internet.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.
- BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural.** 3ª ed. Manaus: Valer, 2009.
- BUFARAH JUNIOR, Álvaro. **Rádio na internet, convergência de possibilidades.** In: Congresso de Ciências da Comunicação - Intercom 2003, Belo Horizonte, Anais eletrônicos...São Paulo: Intercom, 2003. [cd-rom]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/3111>>. Acesso em: 07 maio 2013.
- COUTO, Rosianne. **Itens causam impacto e acirram rivalidade.** In: Revista Plus. Edição Festival Folclórico de Parintins 2013. Diário do Amazonas. Publicado em 23 de junho de 2013 (p. 12-15).
- FERNANDES, M. **Que Rádio é este? Apontamentos para a produção radiofônica no século XXI.** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO, 2012.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** 2 ed – São Paulo. Contexto, 2007.
- KAPLUN, M. **Textos e Linguagem Radiofônica.** Disponível em: <<http://www.inpe.br/radiociencia/textos_linguagem_radio.php>> Acesso em: 26 de setembro 2014.
- LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** São Paulo: Ática, 1999.
- MAFRA, Edilene; ARAÚJO, Rômulo; MOURA, Manoela. **O rádio no país das Amazonas em tempos de internet.** In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional). 2011, Pernambuco, 2011b. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2572-1.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2014.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

NOGUEIRA, Luiz Eugênio. **O rádio no país das Amazonas**. Manaus, Valer: 1999.

ORTRIWANO, Gisela. **A Informação no Rádio**, São Paulo: Summus, 2005.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1989.

